

Resenha

Pequeno manual antirracista de Djamila Ribeiro: o racismo está nos detalhes

'Pequeno manual antirracista' by Djamila Ribeiro: racism is in the details

'Pequeno manual antirracista' de Djamila Ribeiro: el racismo está en los detalles

Júlia de Aquino Vidal Gomes Borges I, Márcio Souza Gonçalves II

I Universidade do Estado do Rio de Janeiro - PPGCOM (Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

II Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

RESUMO

Há muitas maneiras de se combater o racismo, e todas elas podem fazer parte da rotina de cada um. A resenha do livro "Pequeno Manual Antirracista" (2019), de Djamila Ribeiro, analisa os argumentos e recomendações da autora, que acredita que o primeiro passo para se combater o racismo é o autoconhecimento e a compreensão de um processo iniciado ainda no século XVI. Inicialmente, a autora contextualiza historicamente a temática, para em seguida apresentar, de forma breve e didática, dicas e "instruções" para se refletir sobre a questão do racismo e tomar atitudes que façam a diferença no combate ao sistema de opressão.

Palavras-chave: Racismo; Racismo estrutural; Literatura Antirracista

ABSTRACT

There are many ways to fight racism, and all of them can be part of everyone's routine. The review of the book "Pequeno Manual Antirracista" (2019), by Djamila Ribeiro, analyzes the author's arguments and recommendations of the author, who believes that the first step to combat racism is self-knowledge and understanding of a process that began in the 16th century. Initially, the author contextualizes the history of the theme and then presents, in a didactic and brief manner, tips and "instructions" to reflect on the issue of racism and take attitudes that make a difference in the fight against the system of oppression.

Keywords: Racism; Structural racism; Anti-racist Literature

RESUMEN

Hay muchas formas de combatir el racismo y todas ellas pueden formar parte de la rutina de todos. Esta reseña del libro "Pequeno Manual Antirracista" (2019), de Djamila Ribeiro, analiza los argumentos y recomendaciones de la autora, quien considera que el primer paso para combatir el racismo es el autoconocimiento y la comprensión de un proceso que empezó en el siglo XVI. Inicialmente, la autora contextualiza históricamente el tema para luego presentar, de manera breve y didáctica, consejos e "instrucciones" para reflexionar sobre el tema del racismo y tomar actitudes que marquen la diferencia en la lucha contra el sistema de opresión.

Palabras clave: Racismo; Racismo estructural; Literatura antirracista

RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Estímulo ao autoconhecimento e à reflexão sobre discriminações estruturais: esse é o objetivo central da obra da escritora e filósofa Djamila Ribeiro. Lançado em 2019, o "Pequeno manual antirracista" foi publicado pela Companhia das Letras e apresenta um debate embasado em obras e pesquisas de estudiosos das temáticas abordadas pela autora. Djamila escreveu outros três livros, que tratam mais profundamente de diversos assuntos citados no Pequeno Manual. São eles: "O que é lugar de fala?" (2017), "Quem tem medo do feminismo negro?" (2018) e "Lugar de Fala" (2019).

A obra em questão é composta por 16 capítulos, sendo 11 deles dedicados aos "passos" sugeridos para o combate ao racismo e outras formas de opressão. O livro também engloba Introdução, Notas, Referências Bibliográficas, um trecho dedicado à autora e outro aos autores negros citados no livro. Tal estrutura cumpre diversos objetivos, entre eles: promover a reflexão; informar os leitores através de pesquisas, obras científicas e literárias; dar espaço a nomes pouco citados e reconhecidos ao longo dos anos; apresentar fatos e acontecimentos históricos decisivos para o cenário atual do país em relação ao racismo; e detalhar tais passagens e seus reflexos ao longo das décadas.

Na introdução, é feita uma contextualização histórica, ressaltando o fato de que o racismo no Brasil deve ser estudado separadamente de outras nações, devido a peculiaridades da trajetória de nosso país. Nessa revisão, são citadas a Lei de Terras de 1850 e outras tantas iniciativas que dificultavam o acesso de pessoas negras a direitos estipulados pela Constituição do Império de 1824. Em seguida, entrando no "passo a passo", Ribeiro indica a urgência de se informar sobre a questão do Racismo. O mito da "democracia racial" é aqui analisado, trazendo autores que escreveram sobre o tema, como Bastide e Fernandes (1959).

É interessante perceber que a ordem dos capítulos com as "lições" tornam a experiência da leitura ainda mais didática e fluida, pois as informações lidas num momento anterior são sempre complementadas pela seção seguinte. É o que acontece nos capítulos 2 e 3, que são, respectivamente, "Enxergue a negritude" e "Reconheça os privilégios da branquitude". Após refletir sobre a objetificação dos corpos negros e sobre a ausência de pessoas negras em posições de poder e ressaltar que os privilégios das pessoas brancas não foram construídos naturalmente, mas a partir da opressão e escravização de outros grupos, ela convida o leitor a identificar e compreender o racismo internalizado em cada um.

Nos dois capítulos seguintes, as políticas afirmativas são foco de análise, bem como comportamentos no ambiente de trabalho e em situações que devem ser questionadas e corrigidas no ambiente profissional. A autora também trata, na sequência, da importância de ler autores negros, enfatizando que "os sinais de apagamento da produção negra são evidentes" (p. 63). A questão central analisada nesse trecho diz respeito ao fato de a maior parte da sociedade brasileira ser composta por pessoas negras, embora a formulação do saber seja dominada por apenas um grupo privilegiado. Tal reflexão coincide com a abordagem decolonial de Zulma Palermo (2009), que defende o intercâmbio de experiências dentro das instituições; corresponde, também, à premissa do livro de Chimamanda Ngozi Adichie, que aborda e ressalta "o perigo de uma história única" – expressão para designar os fatos contados sempre pela perspectiva do lado colonizador e opressor.

Adiante, em “Questione a cultura que você consome” e “Conheça seus desejos e afetos” nos aprofundamos na percepção de que só é possível respeitar cada cultura compreendendo suas histórias e símbolos. Mais que isso, a autora reforça que “é fundamental debater o papel do capitalismo na perpetuação do racismo” (p. 72), uma vez que estamos inseridos numa conjuntura em que marcas e ações publicitárias “fecham os olhos” para práticas racistas em nome do lucro. O mesmo foi observado por Fernanda Carrera (2020) em sua pesquisa sobre algoritmos de bancos de imagens digitais, que reforçam estereótipos racistas e preconceituosos através dos resultados mostrados para determinadas palavras-chave pesquisadas pelos usuários. Em relação aos desejos e afetos, a abordagem de Djamilia garante que a imagem sexualizada que se tem das mulheres negras “retira a humanidade das mulheres, pois deixamos de ser vistas com toda a complexidade do ser humano” (p. 85). Esse aspecto nos remete ao que é descrito por bell hooks no segundo capítulo do ensaio “Olhares Negros — raça e representação” (2019). O trecho se chama “comendo o outro”, e, nele, hooks analisa como a fascinação do Ocidente com o primitivo (o Outro) tenta construir um discurso de “pluralidade cultural” quando, na verdade, alimenta práticas que perpetuam o racismo.

Por fim, a autora aborda a violência racial ao examinar práticas policiais concentradas no extermínio da população negra, e convida os leitores a se questionarem continuamente de forma crítica e a reconhecerem privilégios possibilitados por anos de sistemas de opressão. Segundo ela, “perceber-se criticamente implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial” (p. 107).

Durante toda a leitura, Ribeiro intercala a explicação de conceitos e citações de estudiosos com suas experiências pessoais ao longo da vida, em ambientes acadêmicos, profissionais e mesmo familiares. Tais elementos narrativos, ao construírem um “laço” com quem lê, tornam a compreensão do interlocutor mais palpável, reforçando todo o material exposto. Além disso, a riqueza referencial também é um traço marcante no livro, e não só estimula o leitor a se aprofundar no tema, como dá um norte de por onde ele pode começar.

Trata-se de uma leitura fluida, didática e necessária, que atende leitores que buscam uma obra objetiva, mas informativa, e mesmo os que desejam se aprofundar nas temáticas abordadas e buscam referenciais. É uma obra que incentiva sua audiência a ir além – seja em relação a atitudes e reflexões cotidianas ou no que diz respeito a aprofundamento teórico. De forma provocativa, Djamilia Ribeiro joga luz a fatos “imperceptíveis” do dia a dia e nos lembra que o racismo está nos detalhes e que, por essas e diversas outras razões, todos e todas podem e devem combatê-lo sistematicamente.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. 1. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BASTIDE, Roger e FLORESTAN, Fernandes. Brancos e negros em São Paulo. São Paulo: brasileira, 1971.

CARRERA, Fernanda. A raça e o gênero da estética e dos afetos: algoritmização do racismo e do sexismo em bancos contemporâneos de imagens digitais. MATRIZES, Rio de Janeiro, v. 14(2), Maio/ago 2020, 217-240. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/167187>. Acesso em: 15.jul.2021.

- HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.
- PALERMO, Zulma. Arte y estética en la encrucijada decolonial. Buenos Aires: Del Signo, 2009.
- RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala?. Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.
- RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro?. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- RIBEIRO, Djamila. Lugar de fala (Feminismos Plurais). 1. ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- RIBEIRO, Djamila. Pequeno Manual Antirracista. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Júlia de Aquino Vidal Gomes Borges

Relações-públicas (UERJ)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6816048690316617>

Contribuição: Escrita e Revisão

Márcio Souza Gonçalves

Doutor em Comunicação pela UFRJ

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1967472505243429>

Contribuição: Supervisão e Ajustes